

INTERSETORIALIDADE, EDUCAÇÃO E FOUCAULT: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Eliane Ferreira dos Santos ¹
Márcia Aparecida Amador Mascia ²

RESUMO

Esse artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica acerca de Intersetorialidade, Educação e Foucault realizada nos bancos da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e no Scielo Brasil. O artigo se insere na Linha de Pesquisa Educação, Sociedade e Processos Formativos do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco, no campo dos estudos de Políticas Públicas de Educação e no Grupo de Pesquisa Estudos Foucaultianos e Educação. Tem como objetivo destacar as pesquisas sobre Intersetorialidade no âmbito da Educação com olhar Foucaultiano. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica realizada nos bancos já citados; inicialmente somente com o descritor Intersetorialidade, depois na sequência Intersetorialidade e Foucault; Intersetorialidade e Educação; Intersetorialidade, Educação e Foucault, e por fim utilizando essa mesma sequência, porém filtrando nos últimos cinco anos. Ao final, foram selecionadas para discussão as teses defendidas nesse período e as que dialogam com o objeto de pesquisa da autora. A discussão está composta de três seções intituladas: a Intersetorialidade, algumas ferramentas conceituais Foucaultianas e Intersetorialidade como foco de estudos. Os resultados apontam para uma escassez de pesquisas sobre Intersetorialidade no âmbito de Programas Acadêmicos de Educação com referencial teórico Foucaultiano. As considerações finais argumentam sobre a necessidade dessas pesquisas, já que as ferramentas foucaultianas podem trazer contribuições, novas inspirações e novos olhares.

Palavras-chave: Intersetorialidade, Pesquisa Bibliográfica, Educação e Foucault.

¹ **Doutoranda em Educação** da Universidade São Francisco - USF, eliane.ferreira@mail.usf.edu.br;

² Professor orientador: pós doutora em Educação, Universidade São Francisco - USF, marcia.mascia@usf.edu.br

INTRODUÇÃO

A Intersetorialidade pode ser compreendida como rede, nessa lógica, Pereira e Teixeira (2013) em seu artigo traz a seguinte afirmação:

A maioria das concepções de rede, em especial no campo das políticas sociais, remete para a noção de interconexão, articulação, parceria, interação, cooperação entre organizações governamentais e não governamentais, portanto, na defesa do pluralismo de bem-estar social, da corresponsabilização de todos, não apenas do financiamento das políticas sociais, mas na prestação de serviços sociais e na utilização dos recursos mobilizados por cada tipo de organizações (Pereira; Teixeira, 2013, p. 120).

Intersetorialidade considerada como trabalho cooperado entre setores, foi uma recomendação da Organização Mundial de Saúde, disponível na carta de Ottawa, produzida na 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde em 1986. Já no âmbito da Assistência Social, a Intersetorialidade está explicitada na Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004) e na Norma Operacional Básica do Sistema Nacional de Assistência Social (NOB/Suas/2005). E no âmbito da Educação podemos entender que o artigo primeiro da LDB supõe a necessidade da Intersetorialidade, visto que ele destaca o seguinte:

Art. 1 A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, na instituição de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB, p. 01, 1996).

A Intersetorialidade passou a ter maior relevância no Brasil com os processos de descentralização e democratização política, especialmente após a promulgação da Constituição Federal de 1988.

Diante do exposto, a nossa problemática está orientada pela seguinte pergunta: tem estudos Foucaultianos em Programas Educacionais sobre Intersetorialidade? Para responder, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos Bancos da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e Scielo; com os filtros Intersetorialidade, Intersetorialidade e Foucault, Intersetorialidade e Educação, e, Intersetorialidade, Educação e Foucault. Após uma pesquisa geral, foi realizada uma pesquisa com busca nos últimos cinco anos.

O objetivo foi evidenciar as pesquisas sobre Intersetorialidade no âmbito da Educação com olhar Foucaultiano. A discussão foi concentrada nos aspectos sobre Intersetorialidade, aspectos sobre os conceitos de Foucault e aspectos sobre Intersetorialidade como objeto de estudos. Os resultados mostraram poucas pesquisas

em Programas Acadêmicos de Educação, e nenhum periódico na Scielo. Posto isso, concluiu-se que as ferramentas foucaultianas podem contribuir com as discussões em torno de Intersetorialidade em Programas Acadêmicos Educacionais.

METODOLOGIA

Metodologicamente foi realizada em pesquisa bibliográfica no mês de abril/2024 nos bancos de dissertações e teses da CAPES e da BDTD, e no banco de periódicos da Scielo. A pesquisa usou inicialmente o descritor Intersertorilaidade, depois Intersetorialidade e Foucault, depois Intersetorialidade e Educação e finalizada com Intersetorialidade, Educação e Foucault. Após foi utilizado a mesma sequência de descritores, porém limitando os últimos cinco anos, e por final foi selecionada duas teses que dialogavam com o objeto de pesquisa da autora.

Silva e Souza (2021) no artigo O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento, argumentam que pesquisas de caráter estado do arte e/ou estado do conhecimento, são denominações de levantamentos sistemáticos ou balanço sobre algum conhecimento, produzidos em determinado período e área de abrangência que em comum objetivam verificar o que foi produzido, ou seja, olhar para atrás. É com essa visão que estamos nesse trabalho, olhando para a pesquisa bibliográfica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico utilizado foi foucaultiano, ou seja, as teses analisadas tinham como principal referencial teórico Foucault. A primeira utilizou as ferramentas conceituais de governamentalidade e sujeito, já a segunda utilizou análise do discurso e microfísica do poder. Nenhuma das teses pertence a Programa Acadêmico Educacional.

Para Foucault (2017), governamentalidade significa como o poder trabalha para modelar e controlar as ações dos indivíduos. Nesse sentido, Revel (2005) enuncia que o sujeito é objetificado pelo poder.

Foucault (1996) vislumbra o discurso atrelado ao poder, entendido pelo autor como relações de poder-saber que atravessam o discurso de um período histórico, de modo a construir os sujeitos daquele período. O autor (1996) recorre às abordagens da arqueologia e da genealogia para explorar os fundamentos do discurso e do poder, considerando que, para ele, discurso e poder estão interligados. Sua análise do discurso

não se baseia em uma lógica de certo ou errado, nem faz julgamentos, mas procura compreender as relações de poder e saber que sustentam os discursos de uma época específica, e, assim, como esses discursos moldam a identidade dos indivíduos nesse contexto.

Na obra *Microfísica do Poder*, Foucault (2017) propõe uma reflexão sobre as formas sutis e dispersas do poder, que ele denomina microfísica. Essa abordagem abrange as práticas cotidianas e institucionais por meio das quais o poder atua para regular e disciplinar os corpos e as mentes das pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Capes, usando somente o filtro Intersetorialidade, identificamos 1541 pesquisas, na BTDT 1557 pesquisas e na Scielo 216. Segue abaixo quadro da Scielo:

Nome do Periódico	Quantidade de Periódicos
Ciência & Saúde Coletiva	63
Saúde em Debate	24
Saúde e Sociedade	20
Physis: Revista de Saúde Coletiva	12
Interface – Comunicação, Saúde, Educação	10
Cadernos de Saúde Pública	09
Serviço Social & Sociedade	06
Revista Brasileira de Enfermagem	05
Revista Katálysis	05
Revista Latino-Americana de Enfermagem	04
Educação em Revista	03
Escola Anna Nery	03
Psicologia: Ciência e Profissão	03
Revista Brasileira de Educação Médica	03
Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	03

Revista de Administração Pública	03
Trabalho, Educação e Saúde	03
Ambiente & Sociedade	02
Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	02
Cadernos Gestão Pública e Cidadania	02
Educar em Revista	02
Estudos de Psicologia (Natal)	02
Revista Gaúcha de Enfermagem	02
Revista de Nutrição	02
Revista Brasileira de Educação	01

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora

O quadro mostra predominância de periódicos na área da Saúde, confirmando que Intersetorialidade é potente nessa área de estudo.

A seguir mostramos os resultados obtidos com o filtro Intersetorialidade nos últimos cinco anos:

Intersetorialidade		
Capes	BDTD	SCIELO
421	532	73

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora

O quadro mostra uma diminuição em relação aos números apontados sobre Intersetorialidade sem filtros.

Quando os filtros foram Intersetorialidade, Educação e Foucault, verificamos o seguinte:

Intersetorialidade, Educação e Foucault		
08	16	0

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora

Já quando os filtros foram Intersetorialidade, Educação e Foucault, constatamos o seguinte:

Intersetorialidade, Educação e Foucault		
Capes	BDTD	SCIELO
06	07	0

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora

Destacamos aqui que na Scielo não foi encontrado nenhum resultado.

Selecionamos o resumo de duas pesquisas que conversavam com o referencial teórico da autora para análise. Uma está referenciada em um Programa Acadêmico de Saúde Coletiva e a outra está referenciada em um Programa Acadêmico de Difusão do Conhecimento.

Intersetorialidade na tese de Rojas (2019) está compreendida como construção de redes, já para Almeida (2019), primeira tese analisada, está compreendida como ação entre políticas públicas educacionais e sociais.

O resultado da análise da tese de Almeida (2019), referenciada no Programa de difusão do Conhecimento, cujo título é Programa (Novo) Mais Educação: Estratégia da Governamentalidade Neoliberal para a condução das Condutas de Todos e de Cada Um, aponta que o dispositivo singular de intersectorialidade quando atua em escolas por intermédio de ações intersectoriais, baseado no regime de jornada ampliada, reunido a outros dispositivos da contemporaneidade, como o dispositivo pedagógico da mídia, colabora para formação de um sujeito prudente.

O resultado da análise da tese de Rojas (2029), referenciada no Programa Acadêmico de Saúde Coletiva, cujo título é Linguagem Micropolítica na Educação Permanente em Saúde: estudo de caso em Comissões Integração Ensino-Serviço de Mato Grosso, sinaliza que as comissões de ensino aprendizagem estudadas ganharam força com práticas que ajudaram a intersectorialidade da saúde na esfera do município. As teses se dialogam com a tese da autora desse resumo quando trazem intersectorialidade como dispositivo de articulação na construção de redes e de ação entre políticas públicas educacionais e sociais. Também quando trazem Foucault como referencial teórico e suas ferramentas conceituais sujeito, análise do discurso, governamentalidade e microfísica do poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica buscou verificar a existência, no âmbito da Educação, de estudos foucaultianos em Programas Educacionais sobre Intersetorialidade. Os resultados evidenciaram que na atualidade há poucas teses e dissertações defendidas em Programas Acadêmicos de Educação, ressaltando que na Scielo não tem nenhum.

A experiência profissional da autora desse resumo enquanto Assistente Social e os resultados dessa pesquisa bibliográfica, permitem considerar que a Intersetorialidade vem sendo objeto de algumas pesquisas na área de Serviço Social e na área da Saúde, áreas que notavelmente se utilizam da ação intersetorial.

Foucault é frequentemente reconhecido como um pensador associado ao pós-modernismo ou ao pós-crítico, nesse sentido, suas ferramentas conceituais têm condições de promover um debate acerca da Intersetorialidade em pesquisas situadas em Programas Acadêmicos de cunho Educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Paulo Jonas de. **Programa (Novo) Mais Educação: estratégia da governamentalidade noliberal para a condução das condutas de todos e de cada um**. 2019. 152 f. Tese (Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional da Assistência Social – PNAS/2004 e Norma Operacional Básica da Assistência Social – NOB/SUAS** - Brasília, DF: MDS, 2005.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, nº 1, 1986, Ottawa. Carta de Ottawa. In: BRASIL. Ministério da Saúde.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

REVEL. J. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. São Carlos: Claraluz, 2005.

PRERIRA, K.; TEIXEIRA, S. Redes e intersetorialidade nas políticas sociais: reflexões sobre sua concepção na política de assistência social. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, n. 1, p. 114-127, jan./jun. 2013.

BRONZO, C.; VEIGA, L. Intersetorialidade e políticas de superação da pobreza: desafios para a prática. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 92, p. 5-21, nov. 2007.



ROJAS, Fagner Luiz Lemes. **Linguagem micropolítica na Educação Permanente em Saúde: estudo de caso em Comissões Integração Ensino-Serviço de Mato Grosso.** 2019. 124f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

SILVA, A.; VASCONCELOS, V.; O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Revista Educação**, Porto Alegre, n. 3, p. 1-12, set/dez. 2020.